

Editorial

A Investigação em Educação serve para reduzir o espaço entre o conhecido e o desconhecido, entre o que se conhece e o que se quer conhecer. A resposta aos problemas do conhecimento tem sido, tradicionalmente, muito marcada pela discussão entre investigação quantitativa e a qualitativa. O paradigma científico-positivista tem dominado o cenário da investigação na educação, reivindicando para si o direito exclusivo da interpretação “objetiva” da realidade, como se fosse a única via de acesso do homem ao conhecimento.

Mas, a realidade é mais complexa do que a “realidade objetiva” que os números pretendem expressar. A excessiva bipolarização dos estudos quantitativos, com a consequente desvalorização de toda e qualquer abordagem qualitativa, tem servido de obstáculo epistemológico no acesso e compreensão do fenómeno educativo. Precisamos de ultrapassar a discussão clássica entre o quantitativo e o qualitativo, entre o sujeito e o objeto. Esta visão dicotómica, que elege o paradigma positivista como a única via de acesso à verdade, deve ser devidamente analisada e criticada. Este dossier temático, que agora se edita, é um contributo para refletirmos sobre o processo de investigação.

A RLE36 dedica o seu dossier à *Avaliação, Qualidade, Interação e Investigação no Ensino Superior*, organizado por António Pedro Costa, Francislê Neri de Souza & Dayse Neri de Souza, no âmbito da parceria da RLE com o Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa.

O dossier é precedido por três artigos de relevância científica. O primeiro com o título *A investigação sobre manuais escolares e materiais curriculares*, da autoria de Jesús Rodríguez Rodríguez e Denébola Álvarez Seoane, apresenta uma classificação das diferentes perspetivas e linhas de pesquisa que foram analisadas e desenvolvidas nos últimos anos sobre materiais didáticos.

No artigo são abordados, entre outros eixos de análise, o papel e influência dos manuais escolares e dos materiais curriculares nas práticas de aula bem como os seus aspetos formais, os processos de comercialização e os programas de gratuidade dos manuais didáticos.

O artigo *Formação continuada de professores da educação superior: novas linguagens, novas práticas, novos desafios*, de Sandra Gomes e Manuel Tavares, constituiu um significativo suporte teórico para esta área do saber, pela reflexão sobre as novas linguagens impostas pelas agências internacionais de regulação, em tempos de globalização, as quais têm implicações nos processos educativos e nas concepções sobre educação. Os autores sustentam a importância da articulação entre pesquisa e prática pedagógica e a exigência de um professor – multicultural – que consiga promover a interculturalidade na sua prática pedagógica.

Conceição Soeiro, no artigo *A bioliteracia e a cidadania: os alunos do ensino secundário*, discute, face às grandes descobertas recentes no campo da Biologia, o papel da escola na promoção da bioliteracia dos jovens. Apresenta os dados resultantes de um trabalho de investigação centrado na avaliação do grau de bioliteracia dos alunos do ensino secundário, nos anos de 2008-2009 e 2009-2010, cuja reforma vigente fora promulgada pelo XV Governo Constitucional, em 2004. E conclui que os resultados, na bioliteracia dos alunos em fase de conclusão do ensino secundário, são globalmente satisfatórios.

Na rubrica *Recensão*, Carmen Monteiro Fernandes analisa criticamente a obra *Políticas Educacionais-questões e dilemas*, da autoria de Stephen J. Ball e Jeferson Mainardes. O livro contém dez textos que abordam as políticas educacionais e sublinham a importância de alargar os quadros e referenciais teóricos sobre esta temática. Os autores reiteram a necessidade de se fazerem estudos comparativos entre a realidade educacional brasileira e a que ocorre noutros países. Em termos gerais, os textos analisados evidenciam, por um lado, a relevância do diálogo entre diversas áreas e, por outro, a importância da revisão sistemática do trabalho de investigação em políticas públicas educacionais.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Teses de Doutoramento e Dissertações de Mestrado, defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, Julho de 2017

António Teodoro, José V. Brás & Maria Neves Gonçalves